

Recebimento: 30/09/2020

Aceite: 15/10/2020

COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICAS NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O PROJETO OBSERVADR/COVID-19

SCIENCE COMMUNICATION AND INFORMATION IN REGIONAL DEVELOPMENT: THE OBSERVADR/COVID-19 PROJECT

Grazielle Betina Brandt¹
Ângela Cristina Trevisan Felippi²
Vanessa Costa de Oliveira³
Giuseppe Faccin⁴

Resumo

O objetivo deste artigo é refletir sobre a comunicação e a divulgação científicas no contexto do Desenvolvimento Regional, especialmente a partir do formato digital e no contexto da Covid-19. O que se apresenta é um recorte de uma pesquisa-ação em andamento no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul. O projeto de pesquisa ObservaDR/Covid-19 estuda o avanço da pandemia numa região do Rio Grande do Sul e fornece dados, informações e análises socioespaciais da expansão da Covid-19 para gestores públicos e privados e sociedade em geral. A comunicação e a divulgação científicas compõem uma frente fundamental nesta investigação, dada a velocidade da resposta que a pesquisa busca dar à sociedade por meio de seus resultados. A partir da análise dos conteúdos e métricas da comunicação digital do projeto ObservaDR/Covid-19, buscamos evidenciar a qualidade e a quantidade do conteúdo que está sendo gerado, enfatizando uma comunicação regional voltada para a transparência, clareza e presença a partir do uso da comunicação digital para divulgação científica. Entre os principais resultados, evidenciou-se que, no contexto da pandemia, há maior consumo de informação digital territorializada, especialmente em locais com presenças de Universidades e centros de pesquisa, o que contribui para o acesso e para o compartilhamento de informação científica regional e se caracteriza como um processo importante no sentido de conter o avanço da pandemia nos territórios regionais.

Palavras-chave: Comunicação Científica. Divulgação Científica. Desenvolvimento Regional. Pandemia.

Abstract

¹ Doutora em Desenvolvimento Regional (UQAR). Professora da Universidade de Santa Cruz do Sul, RS, Brasil. E-mail: grazielle@unisc.br

² Doutora em Comunicação Social (PUCRS). Professora da Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul - RS, Brasil. E-mail: angelafe@unisc.br

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (UNISC), Santa Cruz do Sul - RS, Brasil. E-mail: nessa.costa.oliveira@gmail.com

⁴ Graduando em Comunicação Social - Produção de Mídia Audiovisual (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, fnpeppe@gmail.com

The purpose of this article is to reflect on scientific communication and dissemination in the context of Regional Development, especially from the digital format and in the context of Covid-19. What is presented is an excerpt from an action research under development in the Postgraduate Program in Regional Development at the University of Santa Cruz Sul. The ObservaDR/Covid-19 research project studies the progress of the pandemic in a region of Rio Grande do Sul and provides data, information and socio-spatial analysis of Covid-19's expansion to public and private managers and society in general. Scientific communication and dissemination make up a fundamental front in this investigation, given the speed of the response that the research seeks to give to society through its results. Based on the analysis of the digital communication content and metrics of the ObservaDR/Covid-19 project, we seek to highlight the quality and quantity of the content being generated, emphasizing regional communication focused on transparency, clarity and presence through the use of digital communication for scientific dissemination. Among the main results, it was evidenced that in the context of the pandemic there is a greater consumption of territorialized digital information, especially in places with the presence of Universities and research centers, which contributes to the access and sharing of regional scientific information and is characterized as an important process to contain the advance of the pandemic in the regional territories.

Keywords: Science Communication. Information Science. Regional Development. Pandemic.

Introdução

A pandemia do novo coronavírus tem evidenciado um cenário de incertezas e imprevisibilidade em âmbito global. O surto de Covid-19 tem sido acompanhado por um surto de infodemia. A crise sanitária global gerou como consequência um consumo exagerado de desinformação. Muitas informações que consumimos, na pandemia, estão incompletas ou foram (re)produzidas por fontes pouco confiáveis. A rede de notícias falsas sobre a Covid-19 segue se propagando com rapidez e força mundo afora.

De acordo com Zaracostas (2020), houve 361 milhões de vídeos carregados no *YouTube* no mês de março de 2020 com a classificação “Covid-19” e “Covid 19”, e cerca de 19.200 artigos foram publicados no *Google Scholar* desde o início da pandemia. Ainda no mês de março, cerca de 550 milhões de tuítes continham os termos *coronavirus*, *corona virus*, *covid19*, *covid-19*, *covid_19* ou *pandemic*.

A infodemia gerada pela Covid-19 ganha popularidade com interpretações equivocadas da realidade. Percebemos que a desinformação atingiu a muitos na pandemia, desde profissionais da saúde a gestores públicos, passando por diferentes grupos sociais, especialmente motivados por interesses políticos.

Para Garcia e Duarte (2020, p. 1), "o excesso de informações, muitas vezes conflitantes, torna difícil encontrar aquelas que são verdadeiramente úteis para orientar as pessoas, e pode dificultar a tomada de decisão por gestores e profissionais da saúde, especialmente quando não há tempo hábil para avaliar as evidências disponíveis". A falta de confiança em governos para fornecer informações precisas ao público contribui para o avanço do surto de infodemia.

Nessa perspectiva, a checagem da informação, efetuada por grupos de mídia comprometidos em combater *fake news*, tem se constituído como uma das frentes de atuação para conter informações conflitantes ou manipuladas a respeito da Covid-19. Outra frente de atuação e de destaque no combate à pandemia do coronavírus tem sido liderada por cientistas e pesquisadores, que têm buscado, com pesquisa e ciência, analisar dados e disponibilizar informações objetivas sobre a Covid-19, por meio de um trabalho de comunicação e de divulgação científicas em suas regiões de atuação.

A publicização científica e sua relação com o Desenvolvimento Regional passa a ser um aspecto de fundamental importância a ser considerado na dinâmica territorial recente, sobretudo em um momento que exige ação coletiva coordenada para combater o avanço da pandemia. É a partir dessa premissa que o projeto ObservaDR/Covid-19 surge, tendo o interesse de conter o avanço do novo coronavírus na região do Vale do Rio Pardo, Rio Grande do Sul. Assim, a partir de uma reflexão teórica e de uma apresentação de resultados preliminares, esse artigo tem como objetivo refletir sobre a comunicação e a divulgação científicas no contexto do Desenvolvimento Regional, especialmente no tocante à experiência do projeto ObservaDR/Covid-19.

Comunicação e divulgação científicas e Desenvolvimento Regional

A comunicação e a divulgação científicas, relacionadas à área das Ciências da Comunicação, configuram-se em subáreas com caráter aplicado e pragmático, que buscam democratizar o acesso ao conhecimento científico e contribuir para a discussão social de temas especializados e que podem afetar a vida da sociedade, gerando transparência e clareza. Na apreciação de Bueno (2010, p. 1),

[...] ambos os processos se reportam à difusão de informações em ciência, tecnologia e inovação (CT&I), [porém] eles pressupõem, em sua práxis, aspectos e intenções bastante distintos. A comunicação científica visa, basicamente, à disseminação de informações especializadas entre os pares, com o intuito de tornar conhecidos, na comunidade científica, os avanços obtidos (resultados de pesquisas, relatos de experiências, etc.) em áreas específicas ou a elaboração de novas teorias ou refinamento das existentes. A divulgação científica cumpre função primordial: democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica.

Embora remetam a duas formas de intervenção, uma relacionada à comunicação interpares e outra com a população em geral, leiga ou distante do acontecimento divulgado, entendemos que estratégias planejadas de publicização do conhecimento científico possam associar ambas de modo a se obter resultados mais assertivos. Até porque, como sugere Epstein (2012, p. 21), “as publicações formam um contínuo, das mais ‘puras’, destinadas apenas a especialistas, às híbridas, contendo espaços destinados à CP e à CS⁵, até as publicações massivas, destinadas a um público jejuno em ciência”.

Nesse curso, durante a pandemia da Covid-19, centros e grupos de pesquisa do país e exterior vêm buscando efetivar um movimento pelo acesso livre à informação científica que possa conter o avanço e a propagação do vírus. Assim como, com a pandemia, o avanço das *fake news*.

O que também pode ser denominado de “comunicação interpares” e “comunicação pública da ciência” (EPSTEIN, 2012) parece estar se tornando um espaço profissional em crescimento neste 2020. Haja visto o aumento significativo da presença de informação científica na mídia tradicional privada ou pública, assim como nas mídias sociais, desde a eclosão da pandemia, com cobertura e repercussão permanente dos avanços da pesquisa em saúde, assim como das deliberações da Organização Mundial da Saúde e suas repercussões nos países, em todo mundo. A assiduidade das fontes científicas nos telejornais e em outros formatos midiáticos acusa a valorização do saber científico neste momento de exceção, muito embora a pandemia tenha evidenciado a existência de movimentos anticiência em muitos países.

Bueno (2010, p. 2) observa que

[...] cientistas e pesquisadores estão à margem de um sistema sofisticado de produção que incorpora interesses, recursos financeiros e tecnológicos, metodologias de análise ou medição e que, portanto, é possível, mesmo na ciência e na tecnologia consideradas de ponta ou 'na fronteira', alcançar resultados de grande alcance.

Muito embora mereçam destaque alguns gargalos, em especial da divulgação científica, chamados de obstáculos epistemológico e ontológico, relacionados à divulgação dos objetos científicos que, ao serem “traduzidos” para a sociedade, precisam ser tratados na sua realidade de objeto do senso comum (EPSTEIN, 2012). Outro gargalo está relacionado à linguagem, que precisa se desprender em parte da linguagem hermética dos cientistas com domínio da determinada ciência, e às gramáticas de funcionamento das mídias pelas quais a divulgação irá ocorrer, com seus formatos e seus tempos, espaços e linguagens.

Nesse contexto, em que se trata da produção científica, as redes telemáticas têm sido desafiadoras, pois oferecem possibilidades nunca antes imaginadas para a difusão, integração e comunicação científica global (FELIPPI et al, 2013). Redes formadas por suportes e mídias digitais (*sites*, *blogs*, mídias sociais, correio eletrônico, aplicativos diversos) viabilizam interações virtuais nos formatos de videoconferências, aulas, reuniões, *lives*, bate-papos, troca de mensagens,

⁵ Segundo o autor, CP refere-se à comunicação primária, aquela entre pares, e CS, à comunicação secundária, da comunicação da ciência para a sociedade (EPSTEIN, 2012).

organizando ensino, trabalho e pesquisa. Interações facilitadas pela existência de bibliotecas, bancos de dados e publicações científicas virtuais possíveis de serem acessadas em tempo real a distância.

O uso dessas redes por parte das universidades tem resultado em inúmeras experiências interessantes, inovadoras, criativas, assim como há um leque de possibilidades não exploradas ou mal exploradas pelos pesquisadores e suas instituições. Com a pandemia da Covid-19, as experiências de divulgação científica têm se intensificado, do mesmo modo que a comunicação científica, por meio de *lives* e conferências e eventos científicos virtuais.

As vantagens dessas experiências têm se concentrado em três elementos: amplitude, velocidade e interatividade no acesso ao conhecimento. Ou seja, situações comuns, há poucas décadas, em países como o Brasil, em que uma produção muitas vezes ficava restrita ao conhecimento interno da instituição que a gerou, registrada em documentos impressos (relatórios, dossiês etc) ou no máximo socializada numa revista científica impressa de circulação regional ou nacional (mesmo assim com limitações de alcance), têm mudado com a digitalização. Seja em relatórios de pesquisa disponíveis para consultas, seja na forma de *e-book* ou em revista científica digital, ou, sobretudo, na divulgação via cobertura de mídia sobre a ciência. Somada à amplitude, a velocidade do acesso é ímpar, bem como a possibilidade de retorno por parte dos leitores para a comunidade acadêmica, que têm as oportunidades de comunicação facilitadas pelas tecnologias de comunicação e informação digitais – TIC⁶. Em se tratando de pesquisas acerca do desenvolvimento regional e dada à característica recente que têm adquirido a espacialização dos Programas de Pós-Graduação que se concentram na temática no Brasil, o uso dessas tecnologias para a articulação, para a integração e para a difusão científica sinaliza com inúmeras possibilidades (FELIPPI et al., 2013).

O uso das mídias digitais como forma de divulgação de informações e conteúdos científicos tem ampliado as possibilidades de democratização das TICs, seja no acesso bem como na produção de conteúdo, viabilizando contato com informações, culturas e mentalidades de públicos antes alijados desse processo, incluindo nesse acesso as possibilidades de interatividade (FELIPPI et al., 2013). Contudo, o uso das *fake news* têm se propagado com a mesma velocidade.

O ObservaDR e o Projeto ObservaDR/Covid-19

O Observatório do Desenvolvimento Regional busca, por meio de uma rede de pesquisa interinstitucional, organizar e instrumentalizar o acesso e a divulgação de estudos científicos, relatórios técnicos, dados e informações sobre a temática do desenvolvimento regional. É uma rede de pesquisa e de extensão criada em 2012 e que, atualmente, articula 27 Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e áreas afins, de instituições brasileiras, tendo ainda sete instituições parceiras “que se associam no propósito de fazer a reflexão e análise dos processos regionais de desenvolvimento no país, levando em conta as particularidades e os contextos regionais em diferentes estágios de desenvolvimento, instituições governamentais e da sociedade civil que abordam e/ou atuam com essa temática” (OBSERVADR, 2020).

Nesse sentido, um dos seus objetivos é a elaboração, atualização e disponibilização de bancos de dados regionais, contendo informações estatísticas e espaciais em relação aos municípios e às respectivas regiões que são objeto de análise e de pesquisa pelos diferentes Programas de Pós-graduação e instituições de pesquisa que integram a rede do ObservaDR.

Tal iniciativa pretende possibilitar aos cidadãos em geral e às instituições públicas e privadas, governamentais e não governamentais a seleção e a acessibilidade de dados e informações consideradas relevantes para caracterizar, diagnosticar e avaliar potencialidades, limitações, dinâmicas e processos relativos ao desenvolvimento e ao planejamento regional

Como parte do foco do ObservaDR é a propagação dos conhecimentos construídos em rede, em paralelo a sua criação o desenvolvimento de mídias próprias foram efetuadas para dar suporte à divulgação científica. As mídias que dão forma às atividades do Observatório do Desenvolvimento Regional são o portal institucional e as mídias digitais (página no *Facebook*, *Instagram*, *Youtube*, *Flickr* e *Whatsapp*)⁷. O portal oferece um conjunto de informações técnicas e científicas, entre as

⁶ Por TIC entendemos a nova mídia, que emerge com a internet, com o computador e com o celular.

⁷ O portal está hospedado em: <<http://www.ObservaDR.org.br>>, e as páginas nas mídias sociais estão em <<https://www.Facebook.com/ObservaDR/>>, <<https://www.youtube.com/channel/UC6PHFmMYAgeJhNii5PcRkgg>>, <<https://www.instagram.com/ObservaDR/>>, <https://www.flickr.com/photos/observa_dr/>.

quais quatro bancos de dados regionais, *links* de acesso a grande parte das revistas científicas, teses e dissertações e *e-books* com acesso aberto da área do Desenvolvimento Regional. Ainda divulga a agenda dos eventos anuais e dos dossiês para revistas científicas, um conjunto de aproximadamente oitenta entrevistas em vídeo e uma dezena de *podcasts* produzidos pelo ObservaDR com pesquisadores brasileiros e estrangeiros, entre outras informações.

Com a chegada da Covid-19 ao Brasil, em meados de fevereiro, e os alertas da OMS e da imprensa internacional sobre os impactos da Covid-19 no mundo, especialmente com o elevado número de casos e de mortes ocorridas na Europa e nos Estados Unidos, medidas sanitárias e de isolamento social foram adotadas para conter a propagação do novo vírus no Brasil e que entraram em vigor no país a partir do mês de março de 2020. As medidas, contudo, destoam nas distintas esferas governamentais, pois as discussões econômicas e sociais passaram, nesse momento, a ter implicações ideológicas.

A pandemia do coronavírus tem sido considerada por especialistas da OMS (2020) como a maior crise sanitária mundial das últimas décadas e, conseqüentemente, se configura como a maior crise econômica, instalando certo caos social e colapso institucional em vários países.

Nesse contexto, que está sendo marcado por profunda incerteza social, política e econômica, o aumento da propagação de *fake news* e o descrédito atual na ciência tornaram mais difícil a missão de refletir sobre a dimensão socioespacial da pandemia no território brasileiro. A pandemia deve ser vista em suas especificidades. Foi partindo dessas inquietações que docentes, discentes e organizações da sociedade civil uniram esforços para criar o projeto Produção de Informações Socioespaciais de Apoio às Ações de Prevenção ao Coronavírus em Santa Cruz do Sul e região do Vale do Rio Pardo, sucintamente denominado de Observatório do Desenvolvimento Regional/Covid-19.

O projeto objetiva oferecer dados secundários e mapas temáticos, com notas e informações científicas a partir de variáveis sociais, demográficas, de infraestrutura e saúde da população e domicílios dos bairros dos municípios de Santa Cruz do Sul e de Venâncio Aires, e dados e mapas regionais sobre a região do Vale do Rio Pardo. A intenção é fornecer informações úteis e ao planejamento de ações e à tomada de decisões para a prevenção e combate à pandemia ocasionada pela expansão do coronavírus bem como oferecer informações científicas para o conjunto da sociedade. As informações disponibilizadas têm como base dados oficiais do IBGE, Datasus e das Prefeituras Municipais de Santa Cruz do Sul e de Venâncio Aires, Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul e outras instituições.

A projeto se caracteriza por ser uma pesquisa-ação, aquela com caráter pragmático e que procura dar respostas à sociedade, geralmente num tempo mais curto que o tradicional tempo da ciência, sendo construída inclusive no diálogo e com a participação da sociedade organizada, empresas ou governos. A iniciativa desse banco de dados é desenvolvida de forma colaborativa e voluntária por aproximadamente 20 professores-pesquisadores, estudantes de graduação e de pós-graduação da Universidade de Santa Cruz do Sul/RS⁸, por arquitetos e engenheiros integrantes da SEASC, e por técnicos da Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão, da Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul/RS, da Secretaria de Planejamento e Urbanismo da Prefeitura Municipal de Venâncio Aires e do Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Rio Pardo. A proposta do ObservaDR/Covid-19 integra o Observatório do Desenvolvimento Regional (ObservaDR), do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR-UNISC), numa parceria com os cursos de Geografia, Comunicação Social e Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de Santa Cruz do Sul/RS, da Sociedade de Engenheiros e Arquitetos de Santa Cruz do Sul (SEASC), da Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão de Santa Cruz do Sul (Sepog), da Secretaria de Planejamento e Urbanismo, de Venâncio Aires (SPU), e do Corede Vale do Rio Pardo.

Com o projeto Observatório do Desenvolvimento Regional/Covid-19, buscamos construir um olhar para a realidade demográfica e para a realidade social e econômica regional, tendo em vista que a pandemia afeta diferentes locais e em temporalidades distintas. Nesse sentido, as análises do projeto podem auxiliar na contenção e na prevenção da Covid-19 nesse território. A divulgação científica, especialmente em seu formato digital, passa a ter um papel relevante no contexto da

⁸ A pesquisa é coordenada por Rogério Leandro Lima da Silveira, também coordenador do Observatório do Desenvolvimento Regional.

pandemia, assim como a comunicação científica, por meio dos tradicionais artigos científicos e presença em eventos acadêmicos.

A comunicação científica e a Divulgação Científica Digital no ObservaDR/Covid-19

Para os pesquisadores e demais agentes que produzem conteúdo e informações para as diferentes mídias do Observatório e sobretudo ligados ao Projeto ObservaDR/Covid-19, as métricas podem ser utilizadas com a perspectiva de melhor compreender o perfil do usuário e como a informação divulgada é capaz de circular num determinado grupo social de usuários e quais são os usuários influentes no grupo para que a informação circule (RECUERO et al., 2015).

A estratégia de comunicação adotada pelo projeto visa dar visibilidade aos dados coletados e, dessa maneira, fazer com que as análises cheguem não apenas entre os pesquisadores da área do Desenvolvimento Regional, mas, sobretudo, aos gestores regionais e à sociedade em geral.

Compreendendo essas informações como de interesse público, e com o intuito de auxiliar no subsídio de informações para a gestão em saúde e assistência social durante a pandemia, utilizou-se de diferentes meios, numa estratégia organizada, com início em maio de 2020 e sem data de conclusão. A estratégia foi planejada pelas pesquisadoras e estudantes de doutorado e de graduação com formação de graduação nas áreas de Comunicação Social (Relações Públicas, Jornalismo e Produção em Mídia Audiovisual) que integram a equipe do ObservaDR-Covid-19. A síntese da proposta está no Quadro 1:

Quadro 1: Síntese do planejamento da comunicação e divulgação científicas

ATIVIDADE	PERÍODO/2020*
Produção do banner projeto ObservaDR/Covid19.	Maio
Publicação de dados, mapas e notas técnicas e disponibilização no portal do ObservaDR.	Maio (sem data prevista encerramento)
Add words (dar maior visibilidade ao portal do ObservaDR nas buscas do Google).	Maio
Construção e envio de releases informativos sobre o projeto para imprensa regional e Estadual (distribuição com apoio da ASCOM da UNISC).	Maio e junho
Publicação de releases nos portais da UNISC e do ObservaDR e no site do PPGDR, e para rede de pesquisadores e organizações de pesquisa da área do PURD.	Maio e junho
Construção e publicação de posts nas redes sociais do ObservaDR e de redes sociais da UNISC, multiplicação orgânica pelos integrantes do projeto em suas páginas pessoais.	Maio em diante (sem data prevista para encerramento)
Agendamento de entrevistas na mídia regional e estadual com coordenação e pesquisadores do projeto.	Maio em diante (sem data prevista para encerramento)
Publicação do link do projeto em portais de prefeituras e do Conselho Regional de Desenvolvimento (Corede Vale do Rio Pardo).	Maio
Organização e realização de webinar e lives.**	Agosto e setembro
Produção de artigos científicos para eventos acadêmicos e para periódicos científicos.**	Agosto a dezembro

*As atividades estão planejadas para 2020. Caso o projeto se prolongue em 2021, o planejamento será revisto.

**A execução de *webinars* e *lives*, assim como das produções científicas são de responsabilidade do conjunto dos pesquisadores da equipe.

Fonte: elaborado pelas autoras e autor.

Para tanto, a primeira e mais importante ação é a disponibilização das informações no portal do ObservaDR, em um menu criado especificamente para o projeto sobre a Covid-19, com identidade visual (*banner*). O portal é o repositório de toda produção do projeto: mapas, dados e análises. Do

portal, parte-se para as demais ações e mídias. O portal é voltado tanto à comunicação científica, quanto à divulgação, procurando usar formato e linguagem que mantenham a densidade das informações, porém que as mesmas sejam acessíveis ao menos às pessoas com alguma iniciação na ciência.

Figura 01: Portal Institucional ObservaDR e Projeto ObservaDR/Covid-19



Fonte: Portal do Observatório do Desenvolvimento Regional.

Os mapas cartográficos e as informações técnicas foram disponibilizados no portal e nas redes sociais digitais. Até o final de setembro de 2020, haviam sido produzidos 54 mapas e gráficos, 38 planilhas, todos seguidos de análises. Os mapas, gráficos, planilhas e análises foram sendo construídos colaborativamente pela equipe geral do projeto, disponibilizados no portal e nas demais mídias pelo grupo relacionado à comunicação da pesquisa. Aliado a esses instrumentos, foram produzidos pelos pesquisadores sete *podcasts*, permitindo o acesso por áudio das análises.

As publicações seguem um *layout* específico para publicação, conforme exemplo na Figura 2, com nome do projeto, logomarca do ObservaDR e demais parceiros envolvidos. Os mapas cartográficos são divulgados inicialmente no portal, depois nas redes sociais digitais. Ao final da semana são compilados dados e informações e repassados para a imprensa local e regional antes da data de fechamento das edições semanais ou de final de semana dos jornais impressos e portais de notícias, além de enviá-las às emissoras de rádio e canais de televisão, por meio de uma lista no *Whatsapp* integrada pelos jornalistas dessas mídias.

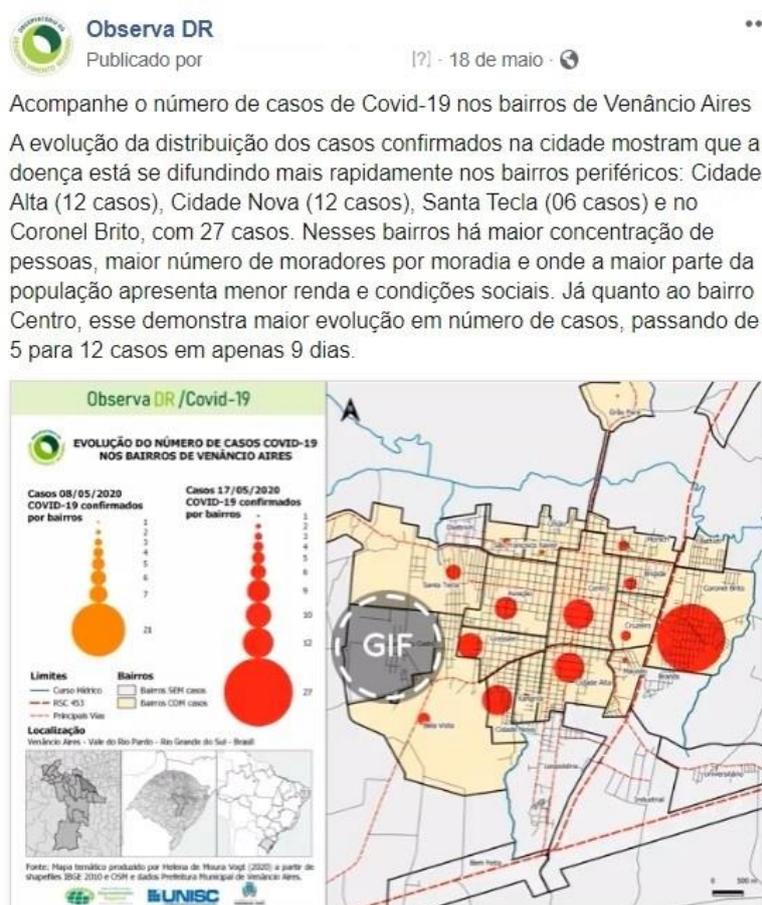
Figura 2: Publicação de um mapa e análise no portal do ObservaDR



Fonte: Portal do ObservaDR, link ObservaDR-Covid-19.

Para efetivar a comunicação científica, na sequência vieram os *releases* para a imprensa local, regional e estadual; e o conteúdo para as redes sociais *Facebook*, *Instagram* e *Whatsapp*, cuja quantificação está na Figura 4.

Figura 03: Publicação de um mapa cartográfico no *Facebook*

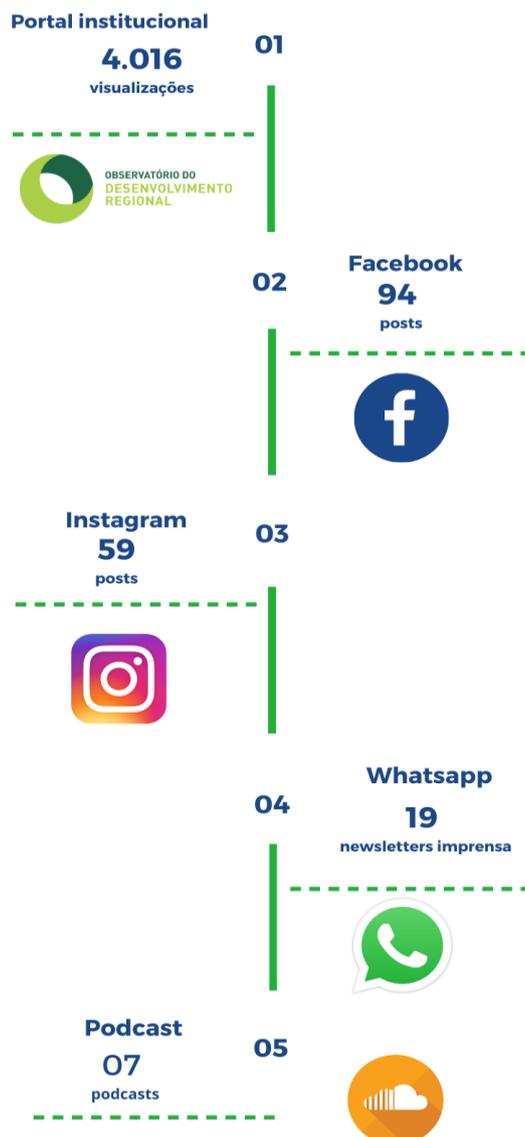


Fonte: Página do ObservaDR no *Facebook*.

Os *releases* foram elaborados e enviados para a imprensa regional com pautas mais direcionadas, com o intuito de dar visibilidade aos dados mais relevantes do projeto, como, por exemplo, o número de casos por bairros em determinados municípios, presença de frigoríficos e casos de Covid-19 na região, disponibilidade de leitos de UTI, entre outras informações relevantes. Foram enviados três *releases*, que, no decorrer do projeto, foram substituídos por uma síntese informativa semanal encaminhadas para um grupo criado no *Whatsapp* com jornalistas da mídia regional, especialmente com atualização das informações para imprensa local e regional, como pode ser observado na figura 04. Os pesquisadores envolvidos no ObservaDR/Covid-19 têm sido acionados pela mídia regional como fontes qualificadas para entrevistas, principalmente em rádios e jornais, muitas reproduzidas nos portais dos grupos de comunicação. Aproximadamente, foram concedidas quinze entrevistas em rádios e jornais regionais e uma quantidade aproximada de publicações na imprensa regional, impressa e eletrônica⁹.

Alguns dados foram apurados de forma quantitativa, com destaque à comunicação nas mídias digitais próprias, visto que este artigo se debruça, na sequência, sobre a análise das repercussões dessas ações.

⁹ A quantificação exata do material publicado ainda está em processo pela equipe do projeto.

Figura 04: Infográfico comunicação e divulgação científicas digital do projeto ObservaDR/Covid-19

Fonte: elaborado pelos autores e autor a partir das informações coletadas.

Relativamente à comunicação científica, parte da divulgação atingiu o público acadêmico, especialmente com o conteúdo depositado no portal e replicado nas redes sociais, e atinge pesquisadores não somente da área do Desenvolvimento Regional. No entanto, duas ações foram especialmente dirigidas à comunicação interpares, que foram dez atividades da modalidade de *webinar/live* e palestras em encontro e colóquio. Dois *webinars/live* com alcance internacional e nacional e quatro com público regional, e três palestras em eventos. Essas atividades tiveram entre trinta e cem participantes, variando conforme o evento. Por fim, outra ação da comunicação científica é a produção de artigos para revistas científicas, ainda em processo, com três textos produzidos até o final de setembro.

Mídias da fonte e o ObservaDR/Covid-19

O portal institucional é o repositório principal que reúne o conjunto de indicadores e dados sobre o Projeto ObservaDR/Covid-19. O portal é uma plataforma única, com informações sobre docentes, instituições que compõem a rede e instituições parceiras, além da divulgação de produções (obras, livros e relatório de pesquisa) e projetos científicos. É uma ferramenta interativa que busca

a divulgação e o fortalecimento das ações de ensino, pesquisa e extensão na área do planejamento urbano e regional.

Os dados do *Google ads* mostram que houve 4016 *pageviews* entre os meses de agosto e setembro. O tempo médio de navegação dos visitantes foi de 1 minuto e 15 segundos. Cerca de 82% dos visitantes estavam visitando pela primeira vez o portal e 18% eram visitantes antigos. Os principais países de origem dos visitantes eram, na sequência de mais acessos: Brasil, Estados Unidos, Itália, Argentina e Austrália. Dos acessos no portal, 51% se deram por *desktop* e 49% por *mobile*. As principais referências que levaram os visitantes ao portal foram: o *Facebook*, o portal do município de Venâncio Aires, o portal institucional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR) e o *site* institucional da Universidade de Santa Cruz do Sul.

Em se tratando de mídias digitais, o *Facebook* é a plataforma que tem oferecido maior capilaridade à divulgação do projeto, de forma orgânica, sem utilizar a opção de impulsionamento por pagamento. Com base nessa rede social, estabeleceu-se para análise das métricas o período de abril a setembro de 2020, compreendendo o período do lançamento do projeto Covid-19. A primeira postagem que fez referência ao projeto destacava a publicação das primeiras informações socioespaciais de apoio às ações de prevenção ao novo coronavírus e foi realizada no dia 27 de abril. Essa é, portanto, uma data de corte para a observação dos dados do *Facebook*, dentro do período delimitado.

Na Figura 04, que representa graficamente os dados relativos ao alcance das publicações da página do *Facebook* do ObservaDR, registrou-se um pico nos meses de maio e junho, o qual intui-se estar relacionado ao lançamento das informações do projeto Covid-19, alcançando 3.471 pessoas. Cabe observar, no entanto, que, no período anterior ao dia 27 de abril, dentro da temporalidade delimitada, houve apenas duas publicações na página. O alcance das pessoas após o lançamento do projeto ocorreu de forma orgânica.

Figura 05: Alcance das publicações no *Facebook* abril/setembro de 2020

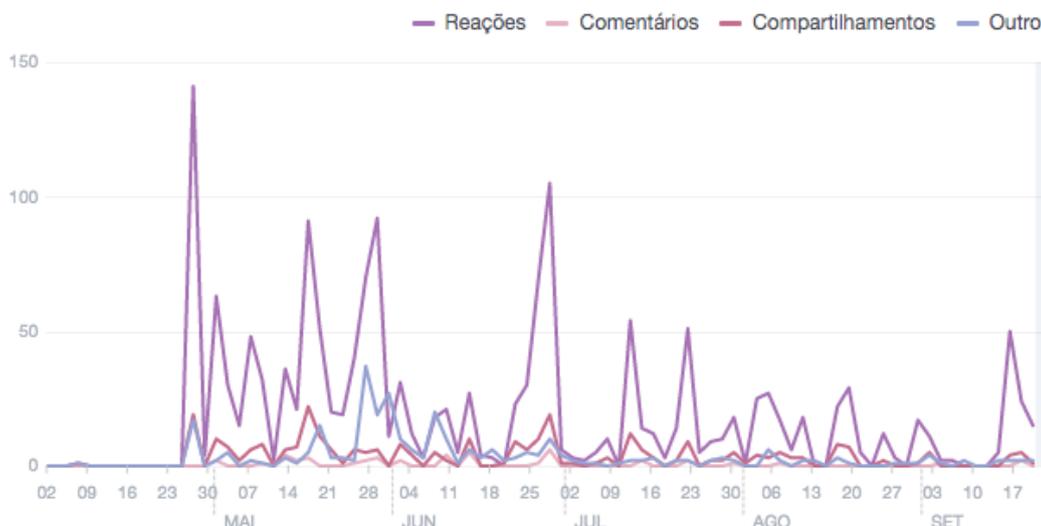


Fonte: *Facebook Insights*.

Os seguidores da página são medidos pelo número de pessoas que a curtem. Essa métrica está dividida entre *likes* e *dislikes*. Durante o período de análise, houve um total de 1.498 *likes* e 12 *dislikes*. A grande maioria de *likes* ocorreu por meio do *feed* de notícias.

Em relação às reações, comentários e compartilhamentos, houve mais reações se comparadas a comentários e a compartilhamentos. No entanto, o baixo número de compartilhamentos no período nos impulsiona a rever estratégias para ampliar a divulgação dos dados e informações do projeto via *Facebook*, especialmente buscar romper a "bolha" dos compartilhamentos para além de pesquisadores, estudantes e docentes, que se caracterizam como sendo o maior público do *Facebook* e *Instagram*.

Figura 06: Gráfico com número de reações, comentários e compartilhamentos no Facebook entre abril/setembro de 2020



Fonte: Facebook Insights.

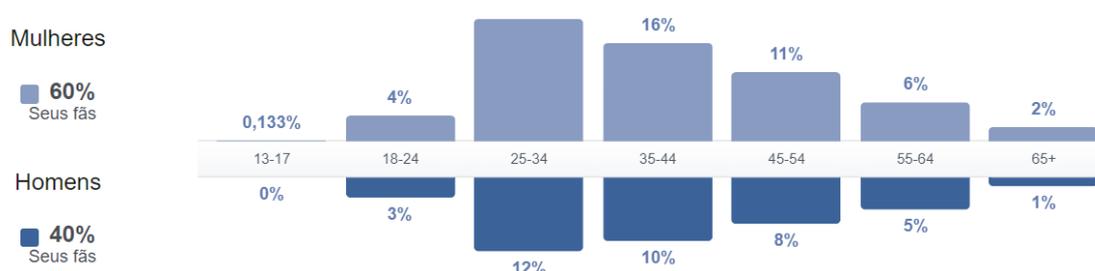
As *reações* se manifestam por expressões como "Curtir", "Amei", "Uau" e "Triste". O número de curtidas atinge seu pico no Facebook do ObservaDR no dia 27 de abril, um dia após a divulgação das primeiras informações socioespaciais levantadas pelo projeto ObservaDR/Covid-19, conforme Figura 6.

Nessa data, em específico, foram compartilhadas pela página duas notícias da imprensa regional que davam conta do início do projeto. Outro crescimento é observado novamente no dia 18 de maio, quando da postagem de um mapa sobre a evolução dos casos confirmados de Covid-19 nos bairros do município de Venâncio Aires, em formato de GIF – uma animação que permitia a visualização da dispersão da doença (ilustrada na Figura 3). Na última semana de junho e início do mês de julho, às reações se intensificaram, o que coincide com o aumento do número de casos de Covid-19 na região do Vale do Rio Pardo.

A análise dos dados referentes ao alcance e ao envolvimento dos seguidores por publicação oferece indicativos sobre a espacialidade do projeto, bem como as redes que o constituem. Postagens que envolveram sujeitos, instituições e/ou projetos parceiros do ObservaDR tiveram um maior alcance e engajamento. É o caso, por exemplo, da divulgação do primeiro *webinar* realizado pelo projeto, sobre a dinâmica territorial da pandemia nas regiões brasileiras, com a participação de pesquisadores parceiros, com um alcance de 1,7 mil pessoas, e também postagens sobre a divulgação de resultados do projeto O impacto da Covid-19 na comercialização direta da agricultura familiar no RS, uma parceria do ObservaDR e do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Unisc, com pesquisadores da Universidade Federal de Santa Maria, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e também da Emater, com o alcance de 2,6 mil pessoas.

Outros dados disponibilizados pelo Facebook permitem aferir que o conteúdo compartilhado na página do ObservaDR é consumido, principalmente, por um público na faixa etária entre 25 e 44 anos, somando 60% de público feminino e 40% de público masculino, como indica o gráfico da Figura 05.

Figura 07 – Percentual de mulheres e homens envolvidos nas postagens do *Facebook* de abril a setembro de 2020



Fonte: *Facebook Insights*.

Esses fãs, como são chamados pela rede social digital, se concentram especialmente no estado do Rio Grande do Sul, sendo os cinco primeiros municípios Santa Cruz do Sul (489 seguidores), Porto Alegre (154 seguidores), Santa Maria, (48 seguidores) Venâncio Aires (34 seguidores), Vera Cruz (29 seguidores) e Lajeado (18 seguidores), respectivamente.

As métricas evidenciam que o acesso à comunicação e à divulgação científica digital do projeto ObservaDR/Covid-19 entre usuários ocorre de forma territorializada. A partir do local de origem dos usuários, percebemos que há uma certa centralidade de acessos a partir de municípios, especialmente da Região do Vale do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, onde a divulgação científica referente ao projeto tem sido produzida e disseminada e sobre a qual o projeto se debruça, o que pode significar a necessidade de apropriação por parte dos sujeitos da realidade de seu entorno em situações como a de uma crise sanitária sem precedentes na contemporaneidade como a que vivemos.

Conclusão

O objetivo da ciência não é apenas acumular informações, seu objetivo é produzir e socializar conhecimentos, sobretudo para a tomada de decisões coletivas sobre situações ou problemas reais. Este foi o principal desafio que a equipe do Observatório do Desenvolvimento Regional se colocou ao realizar o estudo em curso relativo à expansão da pandemia na região do Rio Grande do Sul e ao comunicar e divulgar informação científica de forma mais direta ao seu público receptor. Potencializar a interação e estimular ações que promovam o desenvolvimento regional a partir da circulação de informações locais/regionais fidedignas e de qualidade, que empoderem gestores e sociedade para suas escolhas.

A socialização da ciência não existe sem comunicação. A comunicação desempenha um papel central na divulgação da pesquisa científica e no estabelecimento do conhecimento científico em seu contexto local/regional. Sobretudo em tempos de onipresença das TIC/mídias e da força que os sistemas comunicacionais convencionais e novos, esses representados pelas mídias sociais, a ciência não pode prescindir desse ferramental, sobretudo porque as mídias têm sido ocupadas pela desinformação elaborada profissionalmente, inclusive. O consórcio entre comunicação e divulgação científicas por meio de estratégias elaboradas tem se mostrado um caminho interessante, como visto no ObservaDR/Covid-19, inclusive estratégias que possam lidar com os desafios, limites e gargalos existentes na transposição do conhecimento científico para seu consumo pela sociedade de um modo geral.

Do mesmo modo, produzir o conhecimento de forma interinstitucional e com outros atores sociais que não somente as organizações tradicionais de pesquisa, construindo a ciência de forma dialogada com o Estado e com a sociedade organizada se mostrou um caminho rico e assertivo em termos de aplicabilidade do conhecimento gerado.

Referências

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação Científica e Divulgação Científica: aproximações e rupturas conceituais. *Revista Informação&Informação*, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1-12, 2010. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585/6761>>. Acesso em: 10 set. 2020.

EPSTEIN, Isaac. Comunicação da ciência: rumo a uma teoria da divulgação científica. **Organicom**. São Paulo, v. 9, n. esp., n. 16/17, p. 19-38, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/organicom/article/view/139126/134478>>. Acesso em: 26 set. 2020.

FELIPPI, Angela Cristina Trevisan et al. O Observatório do Desenvolvimento Regional: a construção de uma rede de pesquisa e extensão sobre a dinâmica do desenvolvimento regional brasileiro. In: SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da (Org.) **Observando o desenvolvimento regional brasileiro: processo, políticas e planejamento** [recurso eletrônico]. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2013. Disponível em: <http://www.unisc.br/images/upload/com_editora_livro/ebook_observando.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a Covid-19. **Epidemiol. Serv. Saúde** v. 29, n. 4, Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000400100&tlng=pt>. Acesso em: 07 set. 2020.

OBSERVADR. **Portal institucional do Observatório do Desenvolvimento Regional**. Disponível em: <<http://www.ObservaDR.org.br/>>. Acesso em: 10 set. 2020.

OMS. **Immunizing the public against misinformation**. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/feature-stories/detail/immunizing-the-public-against-misinformation>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

RECUERO, R.; BASTOS, M.; ZAGO, G. **Análise de redes para mídia social**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

ZAROCOSTAS, J. How to fight an infodemic. **The Lancet**, v. 395, n. 10225, p. 676, 2020. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30461-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30461-X/fulltext)>. Acesso em: 15 set. 2020.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.